

CADMO

REVISTA DE HISTÓRIA ANTIGA
JOURNAL FOR ANCIENT HISTORY

27



CENTRO DE HISTÓRIA DA UNIVERSIDADE DE LISBOA
2018



CADMO
REVISTA DE HISTÓRIA ANTIGA
JOURNAL FOR ANCIENT HISTORY

Editor Principal | Editor-in-chief
Nuno Simões Rodrigues

Editores Adjuntos | Co-editors

Agnès García-Ventura (Universitat de Barcelona), Amílcar Guerra (Universidade de Lisboa),
Breno Batistin Sebastiani (Universidade de São Paulo), Luís Manuel de Araújo (University of Lisboa)

Assistentes de Edição | Editorial Assistants

Ana Catarina Almeida, André Campos Silva, Catarina Pinto Fernandes, Martim Aires Horta, Violeta D'Aguiar

Revisão Editorial | Copy-Editing

Martim Aires Horta, Violeta D'Aguiar

Revisão Ortográfica | Proofreading

Catarina Pinto Fernandes, Martim Aires Horta, Violeta D'Aguiar

Redacção | Redactional Committee

Agnès García-Ventura (Universitat de Barcelona), Amílcar Guerra (Universidade de Lisboa), Ana Catarina Almeida (Universidade de Lisboa), Ana Travassos Valdez (Universidade de Lisboa), António Ramos dos Santos (Universidade de Lisboa), Armando Norte (Universidade de Coimbra), Breno Batistin Sebastiani (Universidade de São Paulo), Cláudia Teixeira (Universidade de Évora), Elisa de Sousa (Universidade de Lisboa), Francisco Borrego Gallardo (Universidad Autónoma de Madrid), Francisco Gomes (Universidade de Lisboa), José das Candeias Sales (Universidade Aberta), Loïc Borgies (Université Libre de Bruxelles), Luís Manuel de Araújo (Universidade de Lisboa), Nuno Simões Rodrigues (Universidade de Lisboa), Rogério Sousa (Universidade de Lisboa), Soana Svárd (University of Helsinki), Susan Deacy (University of Roehampton), Suzana Chwartz (Universidade de São Paulo), Telo Ferreira Canhão (Universidade de Lisboa)

Comissão Científica | Editorial and Scientific Board

Antonio Loprieno (Universität Basel), Delfim Leão (Universidade de Coimbra), Eva Cantarella (Università degli Studi di Milano), Giulia Sissa (University of California, Los Angeles), John J. Collins (Yale University), Johan Konings (Faculdade Jesuíta de Filosofia e Teologia de Belo Horizonte), José Augusto Ramos (Universidade de Lisboa), José Manuel Roldán Hervás (Universidad Complutense de Madrid), José Ribeiro Ferreira (Universidade de Coimbra), Josep Padró (Universitat de Barcelona), Juan Pablo Vita (Consejo Superior de Investigaciones Científicas - Madrid), Judith P. Hallett (University of Maryland), Julio Trebolle (Universidad Complutense de Madrid), Ken Dowden (University of Birmingham), Lloyd Llewellyn-Jones (Cardiff University), Maria Cristina de Sousa Pimentel (Universidade de Lisboa), Maria de Fátima Sousa e Silva (Universidade de Coimbra), Marta González González (Universidad de Málaga), Monica Silveira Cyrino (University of New Mexico)

Conselho de Arbitragem para o presente número | Peer reviewers for the current issue

Alejandro Valverde Garcia (IES Santísima Trinidad), Andrew Miller (East Carolina University), Aurélio Pérez Jimenez (Universidad de Málaga), David Soria Molina (Universidad de Murcia), Francisco Salvador Ventura (Universidad de Granada), José Virgílio García Trabazo (Universidad de Santiago de Compostela), Glória Braga Onelley (Universidade Federal Fluminense), Gustavo Vivas García (Universidad de La Laguna), Juan Luis López Cruces (Universidad de Almería), Luísa de Nazaré Ferreira (Universidade de Coimbra), Marta Várzea (Universidade de Coimbra), Matteo Vigo (Akademie der Wissenschaften und Literatur Mainz), Nadine Guilhou (Université Paul Valéry), Paulo Simões Rodrigues (Universidade de Évora), Rafael Cejudo Gale (Universidad de Cádiz), Rogério de Sousa (Universidade de Lisboa), Rui Morais (Universidade do Porto), Victoria Emma Pagán (University of Florida)

Editora | Publisher

Centro de História da Universidade de Lisboa | 2018

Concepção Gráfica | Graphic Design

Bruno Fernandes

Periodicidade: Anual

ISSN: 0871-9527

eISSN: 2183-7937

Depósito Legal: 54539/92

Tiragem: 150 exemplares

P.V.P.: €15,00

Cadmo - Revista de História Antiga | Journal for Ancient History

Centro de História da Universidade de Lisboa | Centre for History of the University of Lisbon
Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa | School of Arts and Humanities of the University of Lisbon
Cidade Universitária - Alameda da Universidade, 1600 - 214 LISBOA / PORTUGAL
Tel.: (+351) 21 792 00 00 (Extension: 11610) | Fax: (+351) 21 796 00 63
cadmo.journal@letras.uilisboa.pt | www.centrodehistoria-flul.com/cadmo



This work is funded by national funds through FCT - Foundation for Science and Technology under project UID/HIS/04311/2013 and UID/HIS/04311/2019.

This work is licensed under the Creative Commons Attribution-NonCommercial 4.0 International License. To view a copy of this license, visit <http://creativecommons.org/licenses/by-nc/4.0/> or send a letter to Creative Commons, PO Box 1866, Mountain View, CA 94042, USA.

SUMÁRIO

TABLE OF CONTENTS

09 AUTORES CONVIDADOS

GUEST ESSAYS

- 11 "SEÑOR DE LOS ANIMALES" Y NÚMENES HÍBRIDOS INDOEUROPEOS:
Algunos apuntes para su reconstrucción

"LORD OF THE ANIMALS" AND INDO-EUROPEAN HYBRID NUMINA:

Some notes for their reconstruction

José Virgilio García Trabazo

- 29 RETOS Y AMENAZAS DE LA ADMINISTRACIÓN MUNICIPAL EN EL
OCCIDENTE ROMANO DURANTE EL ALTO IMPERIO:
El caso hispano

*CHALLENGES AND THREATS FACED BY MUNICIPAL ADMINISTRATION IN THE
ROMAN WEST DURING THE HIGH EMPIRE:*

The Hispanic case

Javier Andreu Pintado

47 ESTUDOS

ARTICLES

- 49 EROTISMO DIVINO E CRIMINALIDADE SEXUAL NO HATTI
DIVINE EROTICISM AND SEXUAL CRIMINALITY IN THE LAND OF HATTI

João Paulo Galhano

- 77 ESTADO DA ARTE E CONTRIBUTOS DA TEORIA LITERÁRIA PARA O
ESTUDO DOS VASOS GREGOS DE FIGURAS
(sécs. VI - IV a.C.)

*STATE OF ART AND CONTRIBUTIONS FROM LITERARY THEORY TO THE RESEARCH
OF GREEK FIGURED POTTERY*

(6th - 4th cent. BCE)

Ana Rita Figueira

- 101 O INSUCESSO DA PRIMEIRA FILÍPICA DE DEMÓSTENES
THE FAILURE OF DEMOSTHENES' FIRST PHILIPPIC

Elisabete Caçõo

- 115 AS FINANÇAS PÚBLICAS DE ROMA APÓS A 2ª GUERRA PÚNICA
Algumas considerações sobre As obras De Tenney Frank e Phillip kay
THE ROMAN STATE FINANCE AFTER THE 2ND PUNIC WAR
Some remarks on The Works of Tenney Frank and Phillip Kay
Filipe Carmo
- 133 POMPEI, CASA DI SIRICO. PROPOSTE DI LETTURA DEGLI AFFRESCHI
MITOLOGICI DEL TRICLINIO 8 E DELL'AMBIENTE 34:
Due episodi dell'Eneide come espressione di evasione e amore
POMPEII, SIRICUS'S HOUSE. INTERPRETATIONS OF THE MYTHOLOGICAL FRESCOES
IN THE TRICLINIUM 8 AND THE ROOM 34:
Two Aeneid's episodes as an expression of relaxation and love
Paolo Quaranta
- 171 COMETAS, HOMERO E A VANGLÓRIA DE CRISTO.
Texto e contextos de AP 15.40
COMETAS, HOMER, AND THE VAINGLORY OF CHRIST.
Text and contexts of AP 15.40
Carlos Martins de Jesus
- 199 LA RECEPCIÓN CINEMATOGRAFICA DE ULISES
THE CINEMATOGRAPHIC RECEPTION OF ULYSSES
Óscar Lapeña Marchena

213 NOTAS E COMENTÁRIOS

COMMENTS AND ESSAYS

- 215 O JUDAÍSMO PORTUGUÊS NA LINHA DAS RELIGIOSIDADES IBÉRICAS
PORTUGUESE JUDAISM WITHIN IBERIAN RELIGIOSITIES

José Augusto Ramos

223 RECENSÕES

REVIEWS

289 POLÍTICAS EDITORIAIS E NORMAS DE SUBMISSÃO

JOURNAL POLICIES AND STYLE GUIDELINES

^dUTU-ŠI (p.328), assim como no caso de ^d10 (*passim*), *Deus Tempestade* em português, notámos o uso discordante de ^dU (p.177). A referência aos números CTH (E. Laroche, *Catalogue des Textes Hittites, Études et Commentaires*, Paris, Klincksieck, 1971, com os respetivos suplementos publicados na *Revue hittite et asianique*, vols. 30 e 32, em 1972-1973) das ocorrências dos topónimos é feita apenas pelo número principal (CTH 604 e não CTH 604.A), porém tal opção não afeta a leitura, dada a atual facilidade de identificação precisa do número CTH no sítio de internet da Universidade de Mainz. A datação dos textos segue também a *Konkordanz der hethitischen Texte* daquele sítio de internet (na versão 1.91), ou seja, foi seguida a datação da cópia individualmente considerada e afastado o sistema de datação seguido pelo *Hittite Dictionary of the Oriental Institute of the University of Chicago*, que identifica o período em que foi escrita a tabuinha e o período da composição do texto (e.g. OH/NS, cópia paleograficamente neo-hitita de uma composição do período hitita antigo).

Na parte final, a obra inclui índices de topónimos, de antropónimos e de textos e passos citados (por referência às autografias ou ao número de inventário da tabuinha no caso de não haver ainda autografia publicada). Apenas se nota a falta de um índice de teónimos, que poderia ser útil para estudos futuros centrados na relação entre locais e divindades. Porém, tal ausência dever-se-á à opção do A. em referir o contexto divino das ocorrências dos topónimos apenas pela designação genérica «*deity*» (p. 5).

Não obstante as limitações determinadas pelas fontes, o presente trabalho do A. surge assim como um importante e muito valioso contributo para o esclarecimento da geografia hitita, especialmente porque o método aplicado confere validade aos resultados obtidos. É certo que a localização de alguns topónimos permanece controversa e mesmo meramente estimativa: veja-se por exemplo o caso de Zippalanda, que o A. propõe a nordeste de Ḫattuša e a noroeste de Šapinuwa (pp.393-394) e que tem sido procurada a sul de Ḫattuša por outros investigadores. Porém, tal situação deriva diretamente da natureza dos testemunhos que o passado nos legou e não propriamente de alguma falta de método desta investigação. Razões pelas quais não podemos deixar de louvar e agradecer o esforço empreendido pelo A.

João Paulo Galhano

Universidade de Lisboa, Faculdade de Letras, Centro de História

BARBARA A. OLSEN (2017), *Women in Mycenaean Greece. The Linear B Tablets from Pylos and Knossos*. Oxfordshire, Routledge, 380 pp. ISBN 978-1-138-08583-1 (£85 Hardcover)

Sensivelmente sessenta anos depois da decifração do Linear B, Bárbara Olsen, professora associada de Estudos Gregos e Romanos na Faculdade de Vassar, apresenta uma extensa monografia dedicada às mulheres da Grécia micénica que, na prática, é o primeiro estudo a debruçar-se sobre a presença feminina nas tabuinhas de Linear B - documentação administrativa da Grécia da Idade do Bronze Tardio – entre os séculos XIV e XIII a.C. e recuperadas nos palácios de Pilos, no Peloponeso e Cnossos em Creta, dois dos sítios micénicos sobre os quais possuímos mais documentação.

Ainda que firmemente alicerçada no Egeu da Idade do Bronze, a autora, que pretende

expandir o estudo da história das mulheres na antiguidade grega, iniciando-o precisamente neste período histórico e não como até aqui, com os Poemas Homéricos como ponto de partida, apresenta duas contribuições pertinentes para a arqueologia deste período, a primeira sobre o processo de micenização de Creta, em particular, na Cnossos micénica, onde procura desafiar a ideia que propõe universalizar o funcionamento dos estados micénicos e, em simultâneo, aclarar o funcionamento da economia ao identificar a lógica oculta nos grupos de trabalhadores de Pilos e das suas províncias, além das diferenças nos sistemas de posse de terra em Pilos e Cnossos. Para tal, define três objectivos concretos: localizar as mulheres citadas na documentação micénica, reconhecer os mecanismos e motivos que davam visibilidade às mulheres citadas e, finalmente, compreender a forma como as mulheres se movimentavam nas instituições económicas onde se encontram atestadas de forma a confirmar se as práticas de género eram ou não uniformes nos estados micénicos.

A análise destaca-se pela estrutura e organização do tema que, pelas suas características se podia tornar árido e monótono, uma vez que as tabuinhas de Linear B foram durante muito tempo desvalorizadas como sendo o equivalente das listas de compras modernas. Na realidade, são um conjunto de *corpora*, com informações preciosas sobre as estruturas sociais da proto-história do Egeu cujo detalhe demográfico só foi igualado já no período helenístico e, de onde emergem, no caso de Pilos e Cnossos, cerca de sete mil pessoas, das quais cerca de cinco mil são homens e duas mil são mulheres, estas últimas identificadas pelo género, nome, título, tarefas desempenhadas, estatuto social, económico e religioso. De facto, para a autora, a organização de género (*gender organization*) era definida localmente ao contrário do resto do Egeu durante a Idade do Bronze, como se comprova com o estudo de Pilos e Cnossos, sendo que na última se apresentam práticas mais próximas de realidades do Próximo Oriente, ao passo que Pilos se aproxima mais de realidades como a de Atenas clássica, com as mulheres a não possuírem propriedades, além dos bens com excepção das sacerdotisas que possuíam propriedades e responsabilidades públicas.

A partir destas evidências, a autora defende a ideia de que na Idade do Bronze o mundo grego não apresentava unicidade nas definições de papéis de género, nem sequer ao nível das entidades políticas, lançando assim dúvidas sobre a existência de uma *koine* de práticas de género (*gender practice*) no mundo grego durante este período. Perante estas evidências, as diferentes práticas de género existentes no período clássico, em Atenas e Esparta não são assim tão surpreendentes.

Bárbara Olsen articula de forma magistral uma narrativa dinâmica que constrói pontes com os períodos históricos posteriores da história grega e com outras áreas disciplinares, como a História das mulheres durante a antiguidade, os estudos mitológicos e iconográficos, as origens da escrita no Egeu durante a primeira metade do segundo milénio, primeiro com o Linear A minóico (ainda por decifrar) e, posteriormente o Linear B, a economia micénica ou as questões de género.

A historiografia produzida sobre as tabuinhas ao longo das últimas décadas bem como o contexto histórico de Cnossos e Pilos também não foram esquecidos pela autora cuida em explicar o processo de identificação de homens e mulheres nas tabuinhas, podendo esta ser feita de quatro maneiras: através dos ideogramas, do uso de títulos familiares específicos de homens e mulheres, títulos profissionais masculinos e femininos ou através da utilização da forma feminina do nome. Estas explicações mais técnicas são acompanhadas por tabelas e dois apêndices, o A (pp. 262-301) que inclui todas as referências a mulheres nas tabuinhas de Pilos e o B (pp. 302-354) que abrange as de Cnossos. A inclusão de termos e frases micénicas acompanhadas pela respectiva tradução,

assim como a profusão de notas no fim de cada capítulo complementam e enriquecem o texto que se encontra organizado em sete capítulos que apresentam a correspondente introdução e conclusão e que, por sua vez se dividem em sub-capítulos, uma forma de a autora sistematizar o manancial de informação neles contida.

Por fim, uma extensa bibliografia, um índice remissivo e um índice de tabuinhas encerram o volume que é digno de mérito pelo novo olhar que lança à Idade do Bronze e pelo retrato social e económico de um mundo há muito desaparecido e silenciado, mas, principalmente pela inclusão das fontes do Linear B, permitindo aos leitores um primeiro contacto com a escrita deste período.

Nídia Catorze Santos

Universidade de Lisboa, Faculdade de Letras, Centro de História

ESTHER EIDINOW (2016), *Envy, Poison, & Death: Women on Trial in Classical Athens*. Oxford, Oxford University Press, 438 pp. ISBN - 978-0199562602 (\$111.00)

Esther Eidinow, investigadora na área da magia e religião na Antiguidade Clássica, utiliza a interdisciplinaridade para apresentar um trabalho organizado sobre a figura feminina no mundo jurídico de Atenas, do século IV a.C.

O foco deste estudo são três julgamentos cujos réus são indivíduos do sexo feminino, que se encontram perante a acusação de crimes associados à *asebeia* ou a venenos (*pharmaka*). No geral, a autora aborda o processo social; no particular, considera-se a importância da inveja e do envenenamento na concretização dos crimes em estudo. Mais do que uma mera abordagem factual, Eidinow relaciona os acontecimentos sociais com a contextualização e alteração histórica e política da época.

A génese da investigação e a importância da figura feminina encontram-se explanadas na introdução. Esther Eidinow analisa a condição das mulheres não na perspectiva de seres humanos vitimizados, mas como parte da explicação para as transformações ocorridas na sociedade grega do século IV a.C.

A obra está dividida em quatro partes. A primeira parte (pp. 3-65) consiste numa introdução sobre o papel da mulher como arguida, num mundo de domínio masculino, em todas as suas vertentes: social, política, religiosa e económica. São referidos os vários casos jurídicos e realizada uma análise ao contexto de cada crime. A segunda parte (pp. 71-163) centra-se no conceito de *phthonos* (inveja) e na forma como ele contribui para a definição do comportamento feminino que conduziu aos julgamentos em causa. Edinow não explora o conceito de «inveja» apenas para uma compreensão do sentimento e da emoção em si na mentalidade antiga. Mais do que isso, a A. analisa se a inveja é uma característica biológica ou se é produto do desenvolvimento sócio-cultural.

O veneno é o tema central da terceira parte (pp. 167-262), sendo referido como ferramenta poderosa para alcançar objectivos. Por último (pp. 265-326), observamos como o veneno e a inveja estão associados ao comportamento criminal feminino, salientando-se a forma como se inter-relacionam.

Num estudo de cariz sociológico, elaborado no âmbito da História Antiga, é imprescindível o recurso a outras ciências, num método comparatista, para formulação de novas teorias e perspectivas